



INA

26

PLANO
DE
ESTUDOS ELEMENTARES,
TRAÇADO EM MANEIRA DE CARTA,
E
DIRIGIDO AO
ILL.^{MO} E EX.^{MO} SENHOR
CONDE DA EGA,
ESTANDO NA VILLA DE CINTRA
SOBRE A EDUCAÇÃO LITERARIA
DO
ILL.^{MO} E EX.^{MO} SENHOR CONDE
MANOEL DE SALDANHA
SEU FILHO,
POR
FRANCISCO LUIZ LEAL
*Presbytero Secular, Formado em Canones, e
Professor Regio de Filosofia.*

LISBOA,

ANNO M. DCCCL.

Na Offic. de Joaõ Procopio Correa da Silva.
Impressor da Santa Igreja Patriarcal.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Vende se na Loja da Gazeta.

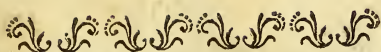


P R E F A C Ç A Õ.

NAõ pertendo com a publicação desta Carta constituir-me Legislador authorizado, nem proponho os meus dictames como Estatutos, a que todos devam obedecer; aponto sómente o que segundo o meu genio me pareceo conveniente para instrucção do meu DISCIPULO, a quem dezejo huma virtude constante e solida, e huma sciencia moderada e prudente.

O homem honrado ou não deve aceitar o Emprego, ou deve cuidar em se fazer digno

delle ; se porém as suas fracas
forças não se concertarem com
os seus bons deignios , não he
já pequena gloria ter o valor
de os emprehender.



ILL.^{MO} E EX.^{MO} SENHOR.

BEM podera eu ter participado á mais tempo a VOSSA EXCELLENCIA os meus sentimentos sobre o assumpto desta Carta ; mas Lisboa não he lugar conveniente para reflexões ponderozas e sabias meditações : a vozeria dos Pertendentes , e a correnteza dos negocios tolhem e estorvam a attenção necessaria à huma intrincada serie de muitos raciocinios.

Será passado hum anno que tive a honra de apresentar a VOSSA EXCELLENCIA hum Elogio dirigido e dedicado a SUA ALTEZA REAL

O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR , no qual ha huma nota , que indica as materias , em que se deveria instruir a Mocidade. Disse então o que se devia aprender , mas occultei de propozito o *fio* e *serie* com que se devia ensinar (1). Conhecia de antemão que os Leitores desprezariam a minha *nota* , assim como se tem desprezado outras

(1) Bem vejo à quanto perigo me ponho com todos , e quam audaz e temerario negocio parecerá expor ao Publico o seguinte methodo , e condemnar a educação particular , que de prezente se pratica. Mas confio que os homens , que com entendimento e sem paixão me lerem , assentaráo logo comfigo , que o meu trabalho he mais digno de agradecimento do que de reprehensão ; principalmente por indicar bons livros elementares , e traduzi-los em beneficio publico.

tras verdades que apparecem em alguns escritos meus. Talvez se eu fosse grande fallador, se deslumbraſſe os meus ouvintes com dois dedos de instrucção, e com hum ar mofador desdenhaſſe os seus ditos, produziria ella melhor effeito, do que escrevendo a; porque pouca gente lê, e o ler he hum pezo enorme para a maior parte dos homens (1).

Gra-

(1) Se o *naõ ler* he causa da nossa ignorancia, o *ler muito* he talvez hum mal ainda peor, que he a perda de tempo. Conheço algumas pessoas, que lêem volumes inteiros, e que logo depois se não lembram do que leram. Os Logicos ordenam que se leia pouco, e que se medite muito. A demaziada leitura, diz o sabio Genuenſe na terceira Carta que vem na sua Methaphica, reimpressa em 1779, não só nos rouba quazi todo o tempo de meditar,

Graças à Deos não entra Vossa EXCELLENCIA nesta miseravel classe de gente ! A natureza não lhe sendo escassa , deo e repartio com VOSSA EXCELLENCIA ás mãos ambas , os seus mais ricos e preciosos dons. Os seus estudos desde a infancia foram engrossando com a idade , e o fizeram Grande
na

e reflectir , mas tambem opprimindo e abatendo a nossa alma , a faz hum pouco estúpida. Eu porém aconselho a meu EXCELLENTISSIMO DISCIPULO , que leia , como eu sempre fiz no decurso da minha vida , isto he , com a penna na mão ou copiando dos Authores as suas melhores passagens , ou formando das suas obras compendiosos Extractos. Sem este soccorro mal poderia eu escrever , e publicar a obra intitulada : *Historia dos Philosophos &c.* que tem merecido a approvação dos Sabios.

na Republica das Lettras , assim como o he na Republica Civil. VOSSA EXCELLENCIA he o que quer fer. Se me volto para as Artes agradaveis , observo que na Arte de cavalgar, mostra huma bellissima figura ; se quer fazer versos , ouço versos correntes e harmoniozos ; se versa a conversação sobre Pinturas , reparo que conhece a exactidão do desenho , a direcção dos contornos , a harmonia das cores ; e que sabe apanhar no Quadro a melhor e a mais fina disposição dos Grupos. Se passa VOSSA EXCELLENCIA ás materias Politicas , contemplo huma solidez de racionios que me arrebatam ; projectos à bem do Publico , que causa grande dor o não serem executados. Se leio os seus discursos

em

em litteratura (feitos noutro tempo) admiro a eloquencia com que es escreveo , as suas frases polidas , e a suave cadencia dos seus periodos.

Não são , EXCELLENTISSIMO SENHOR , estas expressões espesso fumo de impuro e fardido insensato ; he antes o meu amor proprio que se lizongea de conhecer as delicadissimas prendas que ornão a VOSSA EXCELLENCIA. Ah ! Senhor ! lendo eu quazi todas as vidas dos Sabios d'uma e d'outra idade , tenho reparado , que são poucos aquelles em que a sua vida particular se ajuste e concerte com a sua vida publica. Nesta tudo são acções brilhantes , heroismos , e grandezas ; na particular , vilezas , pequenez de espirito , e
fra-

fraquezas de toda especie. Vossa EXCELLENCIA he grande em todos os tempos. Hum caracter doce , compassivo , e valedor o acompanha na sua vida particular. Hum juiz delicado , huma prudencia consumada , e heroicas virtudes o seguem na vida publica. A segunda he conhecida de todos. A primeira poucos a conhecem ; mas eu tenho o incomparavel prazer de a conher muito bem.

Eisaqui o Sabio , a quem dirijo esta minha Carta , que endereçando-se principalmente á utilidade do seu Primogenito , requer por dobrados motivos a sua mais fêria attenção.

Tenho ouvido a muita gente fallar sobre o methodo , com que

o Menino Nobre (1) deve adquirir conhecimentos scientificos , e uteis a si , e á sociedade ; atrevo-me porém à dizer , que ainda não encontrei pessoa alguma , que sobre esta materia tivesse precisas e exactas ideias. Cada hum pensa a seu modo , e a maior parte não fa-

(1) Fallo dos Meninos Nobres , e não dos do Povo , porque a estes faltam muitas coizas. Quanto mais que o presente plano se dirige a huma educação particular ; homens vastos em letras empreenderão a reforma dos estudos publicos. Mas se entre nós nas cazas chamadas de *Educação* , se ensinasse as materias que aqui proponho pelo *fin* e *serie* adiante annunciadas , quantas benções não teriamos nós dos nossos Vindoiros ! Não ha , nem pôde haver outro meio além do que aqui proponho para se formar hum Povo industrioso , activo , e instruido.

fabe nem por onde ha de principi-
 ar , nem por onde deve acabar.
 O plano que eu figo não he por
 mim inventado ; hum sabio que
 me precedeo , ministrou-me algu-
 mas luzes , e eu , trilhando a mes-
 ma vereda , vou correr rapidamen-
 te sobre este assumpto , porque he
 discutido em huma Carta , e não
 em huma completa e comprida
 dissertação.

Querem os Filozofos de me-
 lhor nome que sejam os unicos
 objectos dos conhecimentos huma-
 nos as *creaturas* , que compoem
 este Universo ; o *Author* , que as
 creou , e o *Espirito* que nos ani-
 ma (1) ; e não havendo com effei-
 to

(1) Os mais famosos Filozofos da An-
 tiguidade *Socrates* , *Plataão* , e *Aristoteles* ,

to outros instrumentos (que fazemos) além dos *sentidos* e da *reflexão* , bem facil he de comprehender , que dezejando nós instruir os meninos , principiemos pelas coizas que tocam directamente os *sentidos* , e que depois que for mais maduro e fortificado o uzo da razão , se deva então passar para os conhecimentos que dependem da *reflexão* (1).

He

e os dos seculos mais proximos *Descartes* , *Newton* , e *Leibnitz* dirigiram à estes objectos as suas maiores fadigas.

(1) Não authorizo de modo algum a preocupação universal , que com tanta força e energia atacou o famoso *Condillac*. Sei muito bem que os meninos são capazes de algumas reflexões , e que não temos hum ponto fixo em que affirmemos *decizivamente* que principia o uzo da razão. A

He huma verdade constante e affás conhecida por todos os Sabios , que o meio mais seguro e firme para adquirirmos bons conhecimentos he = *Partirmos sempre daquellas coizas que sabemos, para alcançarmos as que ignoramos.* Estabelecido este principio incontestavel , cumpre applica-lo à materia presente.

Desde que o Menino nasce até a idade de sete annos, outros conhecimentos não tem , nem pôde ter (fallo na ordem natural) senão os que lhe entrarem pelos sentidos. Elle conhece os homens que

*Hist.
Natural*

comparaçãõ do raciocinio de *Newton* já Filozofõ sobre a gravidade dos Planetas com o do mesmo *Newton* ainda menino sobre o castigo ou recompensa do seu Mestre , he digna do grande *Condillac*.

que o cercam ; conhece os animaes domésticos e selvagens , a quem ou affaga , ou teme ; olha para as plantas , cheira as flores , e gosta dos fructos. Paffa a conhecer a prata , o oiro , as pedras , e tudo com tanta evidencia , que ninguem o persuadirá , que o oiro he prata , que hum planta he hum homem , e que hum pedra he hum animal. Eis-aqui o menino. tendo já os primeiros conhecimentos de hum grande sciencia , por não dizer hum grande parte della. Cumpre pois adquiri-la e aperfeçoa-la , quanto for possível á sua curta e acanhada comprehensão. A estes conhecimentos imperfeitos e desordenados deve-se annexar e unir hum excellente methodo , com que
apren-

aprenda a classificar os Entes , e notar as suas differenças caracteristicas ; em huma palavra , deve-se lhe ensinar a collocar este prodigioso numero de Entes em tres Reinos ou Familias , a saber: *Reino animal* , *Reino vegetal* , e *Reino mineral*. Do que se conclue , que a Historia Natural he a primeira coiza por onde os Meninos devem principiar os seus estudos , e a primeira materia , que se lhes deve pôr diante dos seus olhos em hum brevissimo Compendio. Com este estudo aprenderão elles a ordenar as suas ideias já na divizaõ dos tres *Reinos* , já no modo de classificar os Entes , e finalmente no conhecimento dos seus caracteres distinctivos. Segue-se pois que este Compendio

deverá constar de tantos Capitulos particulares, quantas são as familias, a que chamamos *Reinos*; deverá indicar os caracteres que distinguem huns dos outros, e antes de se fazer a enumeração dos individuos, que compoem cada *Reino*, haverá hum descripção das partes, que lhes são communs.

*Estudo
Dos Reinos*

Deste Compendio deve immediatamente passar o Menino para outro bem pouco conhecido, quero dizer, para hum Compendio, que trate das utilidades, que os homens tiram dos Entes, que compoem estes tres *Reinos*. Sabe já o Menino anticipadamente que os homens, que o cercam, huns são criados, que os guardam de mil perigos; outros que os acom-
dem

dem nas suas infantis necessidades. Conhecem que as Bestas servem de os conduzir nas suas carruagens, ou de os transportar de huns para outros lugares. Olham para as suas mezas e encontram carnes, peixes, frutas, doces &c. Voltam para si os olhos, e acham-se vestidos de linhos, algodões, sedas, Lãas &c. Elles conhecem nos seus moveis a prata, o oiro, o ferro &c. Eis aqui o Menino já conhecendo os primeiros alicerces desta Ciencia. Se os homens estivessem no simples e feliz estado da Natureza, ou se se contentassem com o instincto igualmente repartido pelos animaes de toda especie; se os Meninos do dia de hoje vivessem na America, e naquella idade, em que os meus

Antepassados andavam nós, e que o luxo não passava de humas vistozas plumas em torno da cintura; affás inutil lhes feria este Compendio; mas hoje que vivemos no centro da profusão e do luxo, delle nos não podemos dispensar, e só os ignorantes da materia acharão em taes estudos pouca ou nenhuma utilidade. Se as riquezas, e todos os mais bens, ou uteis ou necessarios aos homens se achassem produzidos à flor da terra, poderia então o Maioral de qualquer Sociedade repartillos igualmente por todos os membros, a fim de prover a subsistencia de cada individuo; mas na ordem actual, de nada goza o homem sem trabalho: o Ceo e a terra nada lhes concedem sem que

que o configam por meio dos seus fuores e industria; logo a industria dos homens he absolutamente necessaria para aumentar e multiplicar as riquezas de qualquer Estado, dando novas qualidades ás producções da terra. Cumpre pois ensinar ao Menino em poucas palavras as preparações, que se costumam fazer nestes Entes, antes de os applicarmos aos nossos uzos, isto he,

hum Compendio das Artes. (1)

Def.

(1) Não pequena utilidade resultaria ao Estado se os Nobres se applicassem ao conhecimento das Artes e Manufacturas. São os Nobres pela maior parte os que dirigem e governam as Fabricas do Reino, e que providencias darão elles a coizas que não entendem? Como poderão elles animar e promover os Artíf-

Descobriram os homens nos animaes depois de longo tempo , que estes não só serviam para seu sustento e vestidura , mas que lhes serviriam de instrumentos afim de conseguir aquellas coizas , que lhes fossem mui difficultozas , à não ser o seu soccorro. Acharam tambem nos *Vegetaes* huma nutrição tão abundante , como nos *Animaes* ; tiraram tambem delles
com

tas , se elles não conhecerem os mais delicados artificios da sua industria. Que informações daraõ elles aos Soberanos , afim de premiarem os seus merecimentos ? Bem sabido he que nos nossos tempos alguns Soberanos da Europa souberam de tal forte animar a industria dos Artistas , que não só os premiavam , mas até elles mesmos exercitavam alguns artificios , como o de Torneiro, de Relogeiro &c.

com que se vestissem, levantassem as suas cazas, e finalmente delles se servissem como de primeira materia para infinitas Artes. Não escaparam os *Mineraes* da sua activa curiosidade; verdade he que à excepção do *Sal do mar* não servem elles para nossa nutrição

para recreio seu. Não ha muitos annos que li em hum papel Periodico hum annuncio, de que em certo Paiz, (parece-me que em Genebra) se vendiam relógios muito mais baratos do que em outra qualquer parte da Europa; e a razam era, porque as Senhoras Nobres daquelle Paiz se entretinham, por mero divertimento e recreio, com a Arte de Relogiaria. Seria melhor, que todas ellas, se applicassem antes á este, e outros exercicios uteis á sociedade, do que correrem após do dispendiozo luxo, e das extravagantes modas.

ção, mas também ministram a primeira materia de hum grande numero das nossas Artes. Do que se segue que este Compendio deverá tratar do uzo que os homens fazem dos *Animaes*; do que fazem dos *Vegetas*; e do que fazem dos *Mineraes*.

Tendo a *Historia Natural* por unico objecto o fazer-nos conhecer as producções da Natureza, e as differenças sensiveis, que as caracterizam, classificando segundo os seus generos, e especies; e tendo aliás a *Fizica* por objecto o conhecimento destes mesmos Corpos pelas suas propriedades, pelos effeitos, que apresentam aos nossos sentidos, e pelas leis por meio das quaes se exercem as suas acções reciprocas; segue-

gue-se que immediatamente depois do conhecimento da *Historia Natural e das Artes*, deve o Menino estudar, como o seu complemento por hum claro e breve Compendio a Cieneia da *Fizica*
 (1) Como nesta Faculdade não tra-

(1) He a *Fizica* (quanto se pôde alcançar da origem das Ciencias) a mais antiga de todas as outras faculdades ; pois que nasceo da admiração dos homens. A Natureza dos objectos , que compoem este Universo , e das suas propriedades foi a sua primeira applicação , ou fosse para satisfazer a sua infaciavel curiozidade , ou talvez para soccorrer as necessidades da vida humana. Se os homens reduzissem a indagação da Natureza só à tirarem della o que lhes era proveitozo para sua conservação , seria mais breve e curto o seu trabalho , e certamente mais bem recompensado : mas elles sempre abuzaram dos seus co-

trabalhem só os *Sentidos* , mas
tambem a *Reflexão* , bom he que
vamos dispondo o nosso Alumno
para as Ciencias de mera *abstrac-*
ção. Deve pois tratar este Com-
pendio das propriedades geraes
dos Corpos , do Movimento , da
Natureza do Ar , e das suas pro-
priedades. Da Natureza da Agua
e das suas propriedades, da Natu-
re-

nhcimentos , vagando em todos os se-
culos por ideias fantasticas e pensamen-
tos aereos com notavel prejuizo da ver-
dade. Hoje porém que conhecem os ho-
mens que a *Fizica* he absolutamente ne-
cessaria para conservação e felicidade do
Estado , e que he indispensavel para Agri-
cultura , para as Artes e para o Com-
mercio , he , e será sempre vergonhozo
ao homem bem educado ignorar sequer os
primeiros elementos desta Ciencia.

reza do Fogo ; da Natureza da Luz ; das propriedades do Iman ; da Electricidade ; dos principios da Esfera ; das variedades das Estações ; do Sol ; dos Planetas , e dos seus Fenomenos ; dos Eclipses do Sol e da Lua ; do fluxo e refluxo das Marès ; da Elevação dos Vapores e Exalações ; dos Meteoros ; do Thermometro e Barometro , e de outros instrumentos Fizicos. Outros objectos fizicos se deverão tratar neste Compendio , mas sempre em breves e claríssimas palavras.

Tendo eu até agora tratado dos conhecimentos que procedem dos *sentidos* , e que são os primeiros que se desenvolvem segundo as Leis da Natureza , pede a boa ordem , que sendo estes bem cul-

Arithme
tica

cultivados, entremos agora na fadiga dos conhecimentos , que procedem da *reflexão* ; e não pouco considero eu já cultivada esta faculdade no ultimo Compendio dos conhecimentos Fizicos. Sem repetir a VOSSA EXCELLENCIA os longos tempos , a ferie e continuado trabalho com que os homens das primicias idades (considero os Meninos no mesmo estado) chegaram a formar ideias abstractas , e por conseguinte a conceber a ideia dos *numeros* , direi sómente , que este he o tempo de entrarem os Meninos em hum Compendio , que trate da *Arithmetica* , pois que he ella de huma necessidade absoluta , e universal , quer para as nossas Ciencias , quer para a vida civil. Deve este Compen-

pendio dar huma ideia clara das quatro Operações principaes, da extracção das raizes quadrada e cubica, dos numeros complexos, das fracções &c. Havemos mister advertir, que no estudo deste Compendio, assim como de todos os mais de pura abstracção, nunca os Educadores mortifiquem os Meninos com Operações difficilozas; antes procurem excitar-lhes a curiosidade e não a averção, e contrariedade. Hum tal comportamento os faria defamar suas fadigas, e dar costas à sua brilhante carreira.

A ideia da *Extensão* teve como a dos *numeros* a mesma origem. A necessidade obrigou os primeiros homens à lançarem os alicerces á Ciencia que tem por ob-

*Geome-
tria*

objecto os corpos em comprimento, largura, e profundidade. Logo a *Geometria*, que tambem foi inventada para se fazer a conquista de todas as Ciencias, deve apresentar-se ao menino em hum Compendio que trate 1.º das propriedades das linhas. 2.º das figuras 3.º dos solidos. E sendo aliás a *Geometria* ou a Ciencia de medir a extensaõ dos corpos, fundada sobre meras abstracções, seria hum erro imperdoavel ensinar ao menino esta Ciencia, sem que primeiramente tenha exercitado o seu espirito com outros previos conhecimentos. Advertiria eu ao Educador, que tivesse grande cuidado em ministrar-lhe estas materias com a maior clareza, e paciencia possivel, sem o affligir com

com muitos Theoremas e Problemas , menos os que forem necessários para dar huma boa ideia da *Geometria* , e adiantarem elles mesmos os seus conhecimentos quando bem lhes convier.

Os que tem pensado maduramente na dependencia e enlace , que humas Ciencias tem com outras , conhecem mui bem o estreito e intimo parentesco da *Logica* com a *Geometria*. (1) As mesmas

Logica

(1) Não ha elogios que cabalmente exagerem a bella e actual Instituição dos nossos Estudos Menores , á que fazem acompanhar huma Cadeira de *Geometria* á cada Geral. Sem expor agora a sua utilidade para os conhecimentos humanos direi fomento que tanto os Filozofos Barbaros , como os Gregos , e os dos seculos mais vizinhos sempre se applica-

mas definições Geometricas , os seus Axiomas , e a mesma ordem dos seus Problemas e Theoremas dependem da Logica , como de sua fonte. Por estas e outras dependencias se tem assentado , que a Geometria e a Logica formam a necessaria e precioza Arte de discorrer com acerto e madureza. Tem-se praticado hum erro ha muitos annos nas Escolas , e ainda se pratica de prezente , que he ensinar aos Mancebos primeiramente a Logica antes de entrarem no Sanctuario das Ciencias , suppondo que ella he a baze de todos os estudos ; sem advertirem ,
que

ram a Geometria como o mais seguro Farol dos seus descobrimentos e fadigas.

que esta Arte consta de observa-
ções tão delicadas , e tão profun-
das reflexões , que só hum espi-
rito bem exercitado he que póde
compreender as suas regras , e
dellas escolher o melhor partido
para bem discorrer sobre as coizas
da vida humana , e sobre tudo o
mais com segurança , e firmeza.

Segue-se o Compendio da
Metafizica , como complemento
da Logica. Não entendo por *Me-
tafizica* a que de prezente se en-
fina nas Escolas , que à pezar de
tantas reformas , ainda a maior par-
tes dos Sabios não tem sobre es-
ta materia as melhores ideias (1).

C

O

(1) Estou intimamente persuadido de
que o conhecimento de Deos por meio
das creaturas , ou a Theologia Natural

O Compendio de *Metafísica*, que devo apresentar ao meu Discipulo, constará de duas partes : tratará a primeira das primeiras verdades geraes ; chamo *primeiras verdades* aquellas proposições tão claras, que se não podem

e o mesmo conhecimento de Deos por meio da Revelação ou a Theologia Sobrenatural, ou revelada deve formar hum corpo de Ciencia, á que chamam *Theologia*; assim como que a Ciencia que trata da formação do Mundo ou Cosmogonia he a primeira parte da Fízica; e que do mesmo modo o conhecimento da Alma ou Psycologia deve entrar no corpo da Fízica. Eis aqui as razões porque ensinando ao meu Alumno a *Metafísica*, pretendo ensinar-lhe pelo Compendio, que adiante se declara, e não seguir o uzo commun das Escolas, que comprehende todas estas materias debaixo do nome de *Metafísica*.

sem provar por outras mais claras ; ou para melhor dizer = os Prolegomenos , ou Preliminares de todas as Ciencias. A segunda incluirá huma especie de Dictionario , no qual se expliquem as palavras geraes , não como os outros Dictionarios , que dão meramente a significação das palavras ; mas antes dará regras para se uzarem bem dos ditos nomes em todas as Ciencias e Artes. A necessidade, que tem os meninos destes conhecimentos , affás o mostrará a lição deste Compendio.

A mais agradavel , e a mais util de todas as Ciencias , e à que todas se devem dirigir , he a *Philozofia Moral*. Tendo esta por objecto o SUMMO BEM , as suas sabias Leis , à que devemos conformar as

*Philozofia
Moral
(Ethica)*

nossas acções ; os Vícios , e as Virtudes , segue-se que este Compendio ha mister explicar em que consiste este SUMMO BEM ; os seus Atributos , a natureza da Alma humana (quanto se póde conceber) as acções da sua vontade , os Vícios Capitaes , e as Virtudes que os destroem. Nem cauze admiração tratar-se da Filozofia Moral neste lugar , porque esta Ciencia deve escorar-se nos conhecimentos Fizicos e Metafizicos. As produções da Natureza , e o conhecimento das Leis , com que os corpos exercem as suas acções reciprocas , nos conduzem naturalmente ao conhecimento de huma Perfeitissima e Poderozissima Cauza do Universo , de que os homens fazem parte ; a quem devemos obedecer com

todo o obsequio e escravidão ; e a quem devemos amar com todo o ardor e reconhecimento. E como a Ethica ou Filozofia Moral se funde e estabeleça em palavras de mera abstracção , por estas e outras razões tem a Metafizica sobre ella mui particular influxo.

He tempo de passarmos para os conhecimentos agradaveis , e seja o primeiro o da *Eloquencia* ; cumpre pois que o Compendio de Rhetorica que se offerecer ao Menino seja mui breve e concizo , porque o tempo que despende em aprender as miudezas das Escolas dever-se-á antes applicar á leitura de excellentes modélos , quer na nossa lingua materna , quer em alguma das estranhas. Não cessarei de repetir muitas vezes , que se de-

Eloquencia
cia

deve nesta occasião ensinar ao menino a fazer periodos cadenciozos. Ouço todos os dias fallar na harmonia dos versos, ninguem se lembra da cadencia da proza. Os periodos sonoros, e numerozamente collocados, são huma quimera para a maior parte dos Escriitores. Aquelles mesmos Puritanos, que não uzam senão de palavras castiças, lá vão buscar nos nossos Escriitores Avoengos unicamente a pureza da linguagem, sem se embaraçar jámais com a cadencia dos periodos, de que alguns nos deixaram optimos e maravilhozos exemplares (1).

He

(1) Seja hum delles o nosso Poruguez Heitor Pinto, que he famoso neste ge-

Poesia
He a *Poezia* tão conhecida
por todos, que seria hum absur-
do não entrar ella no prezente
plano da nossa educação. Não são
os homens obrigados a fazer ver-
sos; mas todos devem conhecer
as bellezas da *Poezia*; e póde bem
ser que com este estudo se desen-
volvam talentos, que aliás fica-
riam sepultados nas densas trevas
da ignorancia. Contenta-se o Po-
vo com a harmonia da Rima; o
conhecedor passa mais além, ad-
mira a harmonia dos versos; ele-
va-se com os pensamentos, que
el-

nero. Dezejaria eu que o meu Alumno o
escolheffe por modelo desde os seus ten-
ros annos, quer pela sua harmonia, quer
pela sua excellente regularidade e boa
compozição.

elles encerram; e arrebatada-se com a belleza dos Quadros, que apresentam os Poetas da primeira ordem. Deve logo passar o Discipulo do estudo da Eloquencia para o da *Poezia*. Sendo pois esta, a arte de pintar com palavras harmoniozas, e reflectindo-se ao mesmo tempo sobre a forma com que o Poeta nos apresenta os objectos, que nos pinta; segue-se naturalmente, que o nosso Compendio deverà dividir a *Poezia* em Dramatica e Narrativa, donde a Tragedia, e a Comedia (1) pertencem-

(1) Não se descuide o Educador, no tempo deste Estudo, de conduzir seu Alumno ao Theatro. Quizera eu que primeiramente lhe fizesse ler as melhores peças, que se costumam representar no nosso Theatro Portuguez, assim de o dispor

tencem á primeira parte : a Epopea , Elegia , e a Ode á segunda , à fora outras especies de Poemas , que se admiram em todas as Linguas. Nem se deve separar destes conhecimentos a instrucção da *Fabula* , não só para se entenderem os Poetas da Antiguidade , mas ainda para gozarmos cabalmente dos

para a impressão que dellas deve receber. Queria *Seneca* que os Filozofos praticassem nas suas lições as maximas de Moral , que se encontram nas melhores Comedias » Vós não imaginais , dizia elle , o effeito que produzem aquelles discursos , quando indicam os remedios para os vicios que elles atacam. Cede e dobra-se facilmente a mocidade a esta sorte de instrucção ; a verdade traçada e offerecida por huma mão habil insinua-se por si mesma nos espiritos doces , que por felicidade não foram ainda estragados e corrompidos » .

dos Quadros das nossas Galarias ,
e das bellas Estatuas dos nossos
vistozes Jardins.

Pintura Cancele o Compendio da
Pintura o conhecimento das Artes
agradaveis. He a *Pintura* irmã ge-
mea da Poezia, e taõ unida com
esta que ás vezes lhe trocam os
nomes chamando á Poezia, pintu-
ra eloquente , e á Pintura , Poezia
muda. Todos os Professores emi-
nentes na Escultura e Pintura ou
fizeram versos , ou naõ lhes fal-
tou o Estro. Deve este Compen-
dio dar huma breve , mas exacta
ideia do Dezenho ; expôr a har-
monia das cores , a fim de se po-
der imitar a simples Natureza ; e
finalmente explicar a maneira com
que se conhecem o todo de hum
Quadro , e a bella ordem dos seus
gru-

grupos. Devendo as Artes agradaveis a sua origem á Faculdade, que a Alma tem de representar os objectos auzentes, como se presentes fossem, ha mister o Educador dar ao seu Alumno huma idea da *Imaginação*; da sua força, e da sua energia, e da maneira de impedir os seus excessos, não só nas mais Artes agradaveis, senão principalmente na Arte da *Pintura*, onde em hum momento de acção deve brilhar algumas vezes a mais viva e vehemente Paixão, e em outras hum affecto agradável ou penoso (1).

Con-

(1) Haverá Pintor tão indiscreto que aspire á perfeição da sua Arte, sem que primeiro confira os conhecimentos physiomaticos desde o homem até á Planta,

*Historia
Chronologia
Geographia*

Concluamos em fim a educação litteraria do nosso Discipulo; e seja a *Historia* o seu ultimo complemento. Requer este Compendio outros que o precedam, que são o da *Chronologia* e *Geographia*. A *Chronologia* he a Historia dos tempos. A *Geographia* he a Historia dos lugares, e a Narração dos factos, he o que se chama particularmente HISTORIA; e enlaçam-se tão estreitamente estas tres Narrações, que, quanto a mim he huma indifcreção sem limites ensinar separadamente qualquer dellas. He inutil a Historia
dos

as verdadeiras regras da Belleza, e das Graças, as Proporções do corpo humano, a Expressão, ou a representação viva e natural das Paixões? &c. &c.

dos tempos , apartada das outras.
 He manca a Historia dos lugares
 sem a narraçã dos factos ; e esta
 será sempre cega e estúpida , se
 lhe faltarem as duas primeiras.
 Do que concluo que ensinar aos
 Meninos a Historia dos lugares ,
 isto he , a Geografia sem outros
 conhecimentos historicos , ou en-
 sina-la , unindo-lhe os conhecimen-
 tos da Esfera , sem que primeira-
 mente confira os que pertencem
 aos *Sentidos* , he ignorar como
 se deve acabar , ou por onde se
 deve principiar huma perfeita edu-
 cação. Bem se vê que este Com-
 pendio deve ao mesmo tempo
 comprehender a Historia *Antiga e*
Moderna , limitando-se unicamen-
 te aos factos principaes , e con-
 formando-se à ordem , e serie dos
 an-

annos. Como o fim da Historia
 seja inspirar aos homens o amor
 da *Virtude* e o *horror* do vicio
 ponderando nos grandes modélos,
 que formaram as dilicias da Socie-
 dade, por meio das suas acções
 heroicas ou reflectindo nos hor-
 rendos Monstros, que a empesta-
 ram com seus immundos vicios,
 cumpre que o Educador, lançan-
 do mão no estudo da Historia de
 todas aquellas occaziões que se lhe
 offerecerem, plante e arreigue no
 coração do seu Discipulo o amor
 da Humanidade; e saiba arrancar
 (quanto em si fôr) as raizes do
 Vicio. Havendo nós de esperar que
 os seus primeiros Aios, ou por
 negligencia, ou porque elles mes-
 mos não estavam izentos de al-
 guns vicios, tenham contaminado

es-

esta tenra planta , d' ve o Educador andar continuamente desperto na vigia das acções do seu Discipulo , para impedir que aquellas raizes não venham a brotar pestilentos frutos , que com bem magoa nossa vemos diffundidos na Mocidade *de hum e outro sexo.* (1)

A

(1) Não devo passar em silencio , que este plano. deve igualmente competir as Meninas , ou estas formem a sua educação em suas proprias cazas , ou em cazas de *Educação* , instruindo-se d'antemão mulheres sobre as materias que devem ensinar. O Autor do *Tratado de Educação das Mulheres* , obra prima no seu genero , que se publicou em Paris no anno de 1779 alem de huma Livraria elemental , arranjada por elle para instrução das Mulheres quer tambem que ellas se applicuem ás lições Elementares de Historia Natural ,

*Educação
feminina*

A ideia da nossa sagrada Religião, que não foi desconhecida ao Mancebo no estudo da Filozofia Moral, como unico meio para conseguir a Felicidade temporal e eterna, vai agora fazer-se mais valida e robusta lendo elle na Histo-

to-

e de Fizica. Empenhem-se em bora, diz hum Sabio do nosso seculo, os Governos com as mais excellentes e bem acertadas Providencias: formem-se, e regulem-se as Livrarias de bellissimos Tratados afim de reformarem a educação prezente, ferraõ sempre baldados todos os esforços, em quanto senaõ crearem *novos planos* para a Educação das Mulheres. Até aqui o Sabio. Acabemos pois com o prejuizo de que as Mulheres só devem saber o que respeita ao Governo domestico, e algumas Artes agradaveis com que se desenfioem e desenfatiem da sua perenne occiozidade.

toria os principaes factos da Na-
 ção Judaica ; e assim verá a His-
 toria do Mundo , verá hum Povo
 escolhido por Deos para lhe com-
 municar a sua Lei ; verá a Jelus
 Christo por meio da Lei da Gra-
 ça dando aos homens as mais pu-
 ras instrucções ; verá sublimes e
 heroicas Virtudes , praticadas sem
 o suberbo fausto de todos os fa-
 bios do Mundo ; verá a virtude
 da Humanidade como baze e fun-
 damento de todas as virtudes , e
 de todos os conhecimentos scienti-
 ficos ; finalmente verá remir-nos
 Elle com o seu preciozissimo san-
 gue.

DOS COMPENDIOS.

Temos até agora tratado do *fio e serie* com que estas materias se devem ensinar; pede já a boa ordem que indiquemos os Compendios, por onde se ellas devem aprender; mas antes disto rezolvamos as questões seguintes.

PRIMEIRA QUESTAÕ

Quem he o sujeito habil que saiba ensinar por todos estes Compendios?

SEGUNDA QUESTAÕ

Se ha promptos e feitos alguns

guns Compendios de que nos possamos servir?

TERCEIRA QUESTAÕ

Quanto tempo será preciso para se completar esta educação litteraria?

Resposta à primeira Questão.

A Quelle, que alem da Lingua Latina, souber a Grega; que entender as Linguas Franceza, Ingleza, Italiana; que for instruido na Geografia, Chronologia, e Historia e nas Ciencias Mathematicas; que tiver conhecimento do Direito Publico, e da Filozofia; e ultimante que tiver o difficul-

*Como se
propõe
a parte
da ...*

tozo talento de se accomodar á estreita capacidade dos Meninos. Passemos á segunda Questão.

Se ha promptos e feitos alguns Compendios , de que nos possamos servir ?

Logo que VOSSA EXCELLENCIA me honrou com a sua escolha , projectei praticar o presente Plano com o meu Discipulo , por me parecer o mais razoavel , e por ser adoptado pelos homens mais celebres da Europa. Lancei os olhos pela nossa Litteratura Portugueza , e na verdade achei-a mui pobre e mesquinha neste genero de composiçaõ. (1) Verdade he que

(1) Penso que tambem esta falta procede de que actualmente a maior parte da gente faz educar os seus filho , mandando-os ensinar a ler , escrever , e contar , e

que não custa pouco fazer hum bom Compendio; não pequeno trabalho tem qualquer Sabio em fazer hum bom extracto de hum Livro; mas este trabalho não he deforte alguma comparavel com o de hum bom Compendio; porque em se dizendo em poucas palavras o que o Author disse em muitas paginas, fica mui bem desempenhado o extracto. Mas não succ-

alguma Lingua estranha, e nada mais: e nas cazas de Educação accrescenta-se hum pouco de Geografia. Nas Aulas Regias estudam-se os preparatorios para Universidade com as linguas Latina e Grega, a Rethorica, a Filozofia, e agora accrescenta-se a Geometria. Para isto ha Compendios respectivos em que o Alumno applica, no apprendimento de cada hum, o espaço de hum anno.

cede o mesmo na composição do Compendio. O extracto he feito para outros Sabios, o Compendio he ordenado para os Ignorantes. O extracto deve conter a mesma elevação do Original; o Compendio deve abaixar-se até se fazer perceptivel à curta esfera de hum Menino. Eis aqui donde nasce a falta de bons Compendios não só entre nós, mas ainda entre outras Nações. Voltei-me pois para a Litteratura Inglesa, em que descobri excellentes livros de *educação*, depois de hum continuado trabalho de os buscar nos seus papeis periodicos.

Quanto à HISTORIA NATURAL appareceo aqui hum breve Compendio sobre este assumpto, traduzido do Francez de Mr. COTTE, mas

mas tão breve , tão mal traduzido , tão mal impresso , que duvido que o pobre Livreiro lhe desfe extracção. Verdade he que o dito *Cotte* prometteo outro melhor e mais extenso ; mas quando eu o quiz mandar vir , rompeo-se a nossa communicacão com a Republica de França , e fiquei privado deste subsidio. Mas por felicidade cahio-me nas mãos hum original Inglez , que além de ser breve , e claro desempenha as condições precisas para hum bom Compendio.

Tenho hum bom Compendio das Artes em Francez , que traduzi e serve para o intento.

Foi mais feliz Mr. Cotte no seu Compendio de *Fizica* em Francez ; he breve , claro , e o mais
ac-

Qual?

Qual?

Fizica

accomodado , de todos os que te-
nho lido , para uzo da Mocidade
(1) O celebre Genuense fez hum
em

(1) Foi este Compendio de Fizica compo-
sto em forma de dialogo , e dividido
em differentes lições para uzo dos meni-
nos. Eu os traduzi , e accrescentei-lhes
alguns dialogos que julguei indispensaveis
aos conhecimentos Fizicos. Ornei este
Compendio de meu proprio cabedal com
a historia da Fizica , e darei à seu tem-
po á Mocidade huma das melhores obri-
nhas do *Verni* sobre a Historia da Fi-
zica , e o meio de a estudar com proveito.
Fiz acompanhar a este Compendio de Fi-
zica hum excellente Tratadinho de As-
tronomia em forma de dialogo , que pa-
ra uzo dos Meninos e Meninas compoz
o Sabio *Ferguson* em Inglez , e eu o tra-
duzi em Portuguez para uso do meu Ex-
CELLENTISSIMO DISCIPULO e dos que del-
le se quizerem aproveitar , accrescentando-
lhe hum discurso preliminar sobre o mes-
mo assumpto.

em Latim , que he belissimo; mas que acho digno de se traduzir em Portuguez para uzo do Menino, quando já tiver adquirido mais luzes na leitura do Compendio de Mr. Cotte.

Para *Aritmetica* temos hum bom Compendio em Portuguez, intitulado = Methodo facil de aprender a contar = offerecido à Mocidade Portugueza e impresso no anno de 1794.

Para a *Geometria* não acho em Portuguez Compendio algum proporcionado à esfera de hum Menino; mas tenho em Francez, que julgo excellente; ajusta-se muito bem com o methodo que ao principio propuz.

Para a *Logica* temos o Compendio de Genuense, traduzido em

Aritmetica

Portuguez?

geometria

Qual?

Logica

X

em Portuguez pelo Sabio Farinha; deve porém haver todo cuidado em se lhe cortarem algumas materias, que podem ainda exceder a capacidade do Menino.

Em quanto à *Metaphisica*, a melhor que tenho encontrado segundo o meu plano, he a de Luiz Antonio Vernei, escrita em Latim, e que a tenho traduzida em Portuguez.

Para a *Filozofia Moral*, temos o Compendio de Heinecio em Latim, traduzido em Portuguez (1) pelo Professor Farinha, digno de todos os elogios quer pela candura de animo, quer pela profundeza do saber.

Pa-

(1) Desde Socrates até os nossos dias nenhum Filozofa deixou-nos hum Compendio de Filozofia Moral tão digno de andar entre mãos da Mocidade como o

Para a *Eloquencia*, não conheço Compendio algum bom em Portuguez ; eu tenho hum em Francez que he excellente no seu genero.

Eloquencia

Qual

Poesia

Para a *Poesia* temos hum Compendio impresso em Portuguez pelo Proffesor Regio Pedro José da Fonseca.

(Fabula)

Para a *Fabula* temos hum Compendio em Inglez com estampas já por mim traduzido.

Qual

Grammat.

Para a *Grammatica Portugueza* temos alguns Compendios publicados, ou no Porto, ou em Lisboa

do famoso Heinecio ; mas alem de ter o defeito de ser mui breve, tem outros de que prezentemente não fallo. Dezejariamos pois que algum Sabio quizesse abalançar-se a fazer este presente á Mocidade Portugueza

boa e dedicado a S. A. R. o Senhor D. Antonio Principe da Beira por Pedro Jozé de Figueiredo.

Heilono
(Chronologia) Para a *Chronologia* e *Geografia* temos hum Compendio em Inglez, que he acompanhado de muitas Estampas, já traduzido.

Pintura
Trad. Para a *Pintura* traduzi para o meu Alumno e para todos a *Arte de Pintar* de Carlos Affonso du Fresnoy. Sei que o estilo do Poema do Abade Marfy he mais puro e elegante do que o seu ; e que o de Mr. Watelet une a solidez do primeiro às bellezas do segundo. Mas quanto a mim , o Poema Latino de du Fresnoy traduzido por Mr. de Piles he admiravel quanto aos preceitos. (1)

Pa-

(1) Du Fresnoy tinha alternativamente na mão ou a penna ou o pincel ; e não

Para o estudo da *História* fez
alguns Compendios o Padre An-
to²

Hist. (com)

he pequeno este merecimento para sobresa-
bir na Arte da *Pintura*. « Du Fresnoy (diz
Joaquim Machado de Castro , Estatuario da
Regia Estatua , e de toda a Escultura adja-
cente) , compoz hum poema Latino em que
dá preceitos conducentes á Pintura e Escul-
tura : obra a mais douta que ha neste gene-
ro. » O nosso Portuguez Machado forma
este juizo de Du Fresnoy fazendo a exposiçaõ
dos mais famosos Pintores , que foram igual-
mente Poetas. Veja-se a Ode ao Senhor D.
Joze collocando-se a sua collossal Estatua
Equestre na Praça do Commercio ; em cujas
notas vem a explicação allegorica de tudo o
que ahi se acha. A não ser a bondade intrin-
seca do dito Du Fresnoy bastava a autoridade
extrinseca do nosso Portuguez Machado
para nos resolvermos a traduzi-lo em benefi-
cio publico. Eu aumentei a este Compendio
a *harmonia das Côres* que traduzi dos Estudos
da Natureza de Saint-Pierre , terceira Edição
assim como fallarei sobre a *Imaginação* em
hum breve dizertassão.

Tr. 2.

tonio Pereira para uzo das Escolas das Necessidades, que serviriam, senão fossem tão abreviados e rezumidos. Eu tenho já traduzidos bons Compendios escritos em Inglez com estampas, que com muito aplauzo foram recebidos em Inglaterra; e quando o Discipulo estiver bem adiantado, poderá estudar pelo grande Compendio de Historia Antiga e Moderna, que escreveo o Abade de CONDILLAC para uzo do Duque de Parma. Confesso que neste genero não li coiza tão bella, tão methodica, e tão judicioza. Correm no Publico tão fastidiosas, e insipidas traducções, e ninguem se abalançou a fazer hum grande serviço á Nação Portugueza, traduzindo em boa linguagem este bello Compendio.

Pe-

estudo pratico
Peço a VOSSA EXCELLENCIA
licença para fazer algumas obser-
vações antes de passar á Terceira
Questão. No tempo em que o
Discipulo se applicar ao estudo da
Historia Natural deve frequentar
à miudo o Gabinete de Historia
Natural.

No estudo do Compendio das
Artes deve frequentar de tempos
a tempos algumas Fabricas e Of-
ficinas, e nellas examinar o modo
com que os Artistas preparam e
applicam os Entes dos tres Rei-
nos para suas commodidades.

No estudo da *Fizica* deve
vizitar algum Gabinete de Fizica,
e nelle observar os seus instrumen-
tos e a maneira com que os Fi-
zicos fazem as suas experiencias.

No Compendio da *Logica* de-
ve

ve o Educador apresentar-lhe algum bom discurso impresso , e fazer com que o seu Discipulo observe , se nelle se desempenham os preceitos que na Logica aprendera. Peço-lhe que seja efficaz em lhe explicar as fontes , donde nascem os *Sofismas* ou *Argumentos Capciosos* para fugirem de os praticar , pois que com assombro meu ouço cahir nestes absurdos pessoas da primeira Jerarquia , quer nos seus discursos publicos, quer nas suas Assembleas particulares.

Na *Filozofia Moral* deve offerecer-lhe alguns contos em que se observem os bons preceitos moraes que elle no seu Compendio aprendera. Imprimem-se presente-mente huns Contos proporcionados

ao intento , e dedicados ao mesmo
 EXCELLENTISSIMO SENHOR com o
 titulo de *Instrucção Moral em
 differentes Novellas.*

Na *Eloquencia e Poezia* deve o Educador apresentar-lhe as melhores passagens de hum e outro estudo; e na *Pintura* notar-lhe os melhores Quadros , e faze-lo apanhar de huma vez o alto desenho , os bons contornos , e a harmonia das cores.

TERCEIRA QUESTAÕ.

Quanto tempo he preciso para se completar esta educaçãõ Literaria ?

Suponho que o Discipulo tem alguns talentos; suponho que a sua educaçãõ fizica o tem feito agil e

E

ro-

robusto ; supponho que na educação moral os seus primeiros Aios não lhe tenham influido hum carácter teimozo, impertinente, e caprichozo ; supponho finalmente, que o Educador tenha ganhado a sua amizade, e hum amavel respeito escorado pelos proprios Pais (1) aliás

(1) Se o Pai tiver a Arte de encubrir a seus filhos o amor que lhes tem para que delle não abuzem ; se tiver a constancia de os ver raras vezes, ou fazendo-o á miude demorar-se pouco tempo, desorte que pareça, que vem mais á informar-se do seu procedimento, do que á dar-lhes mimozas e alegres demonstrações do seu affecto ; se o Pai tiver bastante juizo para nunca brincar com elles, permittindo-lhes demaziada confiança, ou faltando elles mesmos ao seu decoro ; se este Pai estiver persuadido que não he a amizade, mas sim o respeito, o primeiro affecto que se deve pertencer de hum menino ; e que a su-

aliás ferá hum Mestre de mera formalidade; que seja capaz de o ajudar na sua carreira, entretenendo-o primeiramente com objectos sensíveis, e depois costumando-o pouco à pouco à saber uzar perfeitamente dos seus sentidos. Quando porém observar, que elle começa a reflectir, deve do mesmo modo o Educador accelerar, o

E ii

mais

tgeição nos primeiros annos não he obstaculo para o amor em outra idade. Este Pai, digo, terá o discernimento de dar aos Mestres toda a autoridade sobre os seus alumnos; aquella mesma autoridade, que por Direito lhes compete, a qual concorrerá não só para utilidade do mesmo Alumno, mas tambem para proveito e bem da Sociedade em que viverem. *Esta nota he extrahida da Aia Vigilante de D. Joanna Rousseau de Villeneuve.*

mais que puder, o desenvolvimento desta faculdade, ajudando á applica-la aos objectos capazes de entrar na sua pequena esfera. Desta maneira he que se lhe devem comunicar conhecimentos uteis a si, e á Sociedade.

Isto supposto, digo, que applicando-se tres Mezes para cada Compendio, e descontando-se algumas quebras indispensaveis, em seis annos poder-se-à terminar esta *Educaçãõ litteraria*. Deve-se porém advertir que o Discipulo ha de ter hora e meia de liçãõ de manhã, e outra hora e meia de tarde; e este regulamento deverà ser tão severo, tão constante, e tão religiozamente observado, que só pelos incommodos reaes dos dois, Discipulo e Mestre, he que se de-

ve alterar e interromper. Permit-tame VOSSA EXCELLENCIA o não responder ás duvidas , que aqui se poderaõ excitar; esta Questão he de facto, e a execuçaõ do meu plano he, e será a minha reposta. Tendo nós o prazer de ver traduzidos estes pequenos Compendios , dezejariamos ver já o nosso Discipulo no cazo de entrar com elles à braços , e desempenhar a expectaçãõ , que delle justamente formamos. (1)

DAS

(1) Não será necessario advertir , que no decurso destes annos deverá o EXCELENTISSIMO SENHOR MANOEL de SALDANHA tomar as suas lições , de Dança , de Muzica , de Esgrima , de Natatoria , e de Equitação , &c. com condiçaõ porém que deverá sempre o seu Educador prezidir aos Professores destes exercicios , assim de os

DAS LINGUAS.

R Esta-me ultimamente fallar de hum estudo , que deve entrar por todos os motivos em huma perfeita educação ; mas o meu parecer à este respeito offenderá a muita gente , e deverá arranhar e ferir certos ouvidos , e entendimentos mimozos. O methodo ordinario de se aprenderem as linguas , ou sejam vivas ou mortas , he ministrarem os Mestres aos pobres Meninos

promover , se tiver gosto para huns , ou de os moderar , se tiver averção para outros. Mas deve-se advertir que os Meninos se haõ de applicar às Artes agradaveis , não como instrução essencial , mas como desafogo do seu espirito.

nos huma Grammatica da lingua, que querem ensinar, e mata-los com preceitos, que não entendem; e o pior he com pancadas, sem se lembrarem estes Mestres malaventurados da repugnancia, que elles mesmos sentiram para taes estudos na sua infancia, e que este grosseiro procedimento decepa os engenhos dos Meninos. Eu pretendo o contrario, quero que o Menino aprenda qualquer lingua, como aprendeo a sua Materna; e quando o Professor julgar conveniente, ensinar-lhe-à então os preceitos da Grammatica. Huma Grammatica he hum Compendio de abstracções, e observações espinhozas; e não seria huma impiedade querer que o Menino, sem ter ainda a faculdade de reflectir no grão de sua

fua perfeição, seja introduzido em hum estudo, onde o cercam mil embarços, e por conseguinte o tedio, e fastio? Ha muitos annos gritava o celebre Montagne contra este methodo. (1) Mr. du Marfais na Enciclopedia Franceza foi de parecer que até a Lingua
La-

(1) Montagne (diz De-saint-Pierre na sétima lição dos seus Estudos da Natureza, na edição em 12) Montagne, que sabia servir-se mui bem das antigas bellezas da Lingua Latina, e que tanta energia dava á Franceza, felicitava-se de nunca ter sabido que coiza eram *Vocativos*. Aprender a fallar pelas regras da Grammatica, he aprender a andar pelas Leis do Equilibrio. He o uzo o que ensina a Grammatica d'uma Lingua, como são as paixões as que ensinam a Arte de persuadir. «

Latina devia ensinar-se aos Meninos da mesma maneira, que se pratica com a Lingua Materna; e talvez que o nosso Latino o Padre *Pereira* compuzesse com esta ideia muitos Tratadinhos de educação em Portuguez com as frases latinas à margem; e eu concluo que se chegar hum dia a ensinar ao meu EXCELLENTISSIMO DISCIPULO a Lingua Latina, hei-de absolutamente praticar este excellent methodo. Lembra-me ter lido que Mr. de Crebillon o filho, cazando com hum Inglesa, della tivera hum menino, ao qual o Pai fallava em Latim, a Mãi em Inglez, e as Aias em Francez. De idade de oito annos fallava elle já perfeitamente todas as tres Linguas.

Eisa-

Eis aqui EXCELLENTISSIMO SENHOR, o *Plano*, que tenho delineado para o SENHOR CONDE MANOEL DE SALDANHA seu Primogénito. Se este meu methodo he digno de censura e critica, eu à ella de boa vontade me sujeito. Lembro porém que o verdadeiro modo de criticar hum methodo, he indicar outro melhor; e eu dezejaria sinceramente que elle apparecesse asim de me aplaudir, por ter dado occasião a hum descobrimento tão util, como necessario á Mocidade Portugueza.

Resta-me pedir a VOSSA EXCELLENCIA, que se os meus dias forem mais breves do que naturalmente se póde esperar, queira VOSSA EXCELLENCIA faze-lo continuar por hum homem habil,

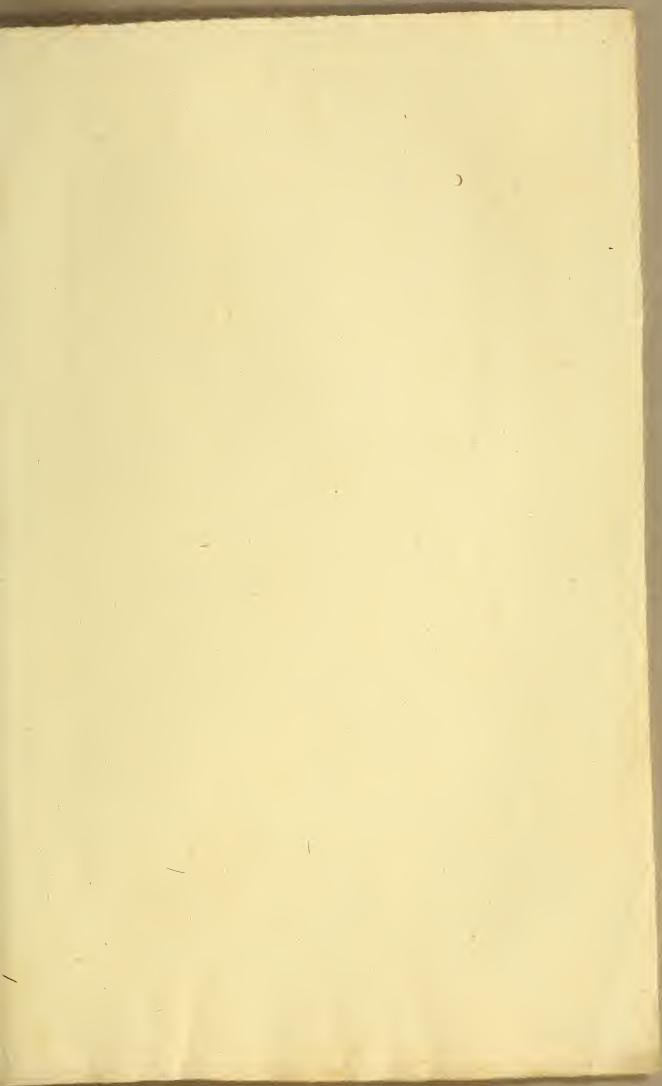
e que se embeba inteiramente das
maximas , que eu aqui apresento ;
pois que as escrevi como penhor
de amizade ao meu EXCELLENTISSI-
MO DISCIPULO , e como sincero reco-
nhecimento á excessiva bondade,
com que VOSSA EXCELLENCIA me
trata ; e á honroza escolha que
de mim fez.

Sou

De VOSSA EXCELLENCIA

Obsequioso Venerador

Francisco Luiz Leal.



10-85

C801

L436p



